



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Curso de Arquitetura e Urbanismo

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE
FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

José Vágner Mauricio de Barros

Recife – PE
2022

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Curso de Arquitetura e Urbanismo

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE
FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.”

Trabalho desenvolvido pelo aluno
José Vágner Mauricio de Barros
como requisito para a integralização
de créditos da disciplina de trabalho
de Curso II orientado pelo professor
Pascal Machado, no semestre letivo
de 2022.1.

Recife - PE
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, José Vagner Mauricio de.

Centro cultural Casa de Farinha: Anteprojeto para centro de fomento à cultura e produção de farinha de mandioca na cidade de Feira Nova-PE / José Vagner Mauricio de Barros. - Recife, 2023.

72 : il., tab.

Orientador(a): Pascal Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO.. 2. EDIFÍCIO PASSAGEM. I. Machado, Pascal. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Deus pela dádiva de poder concluir esse trabalho final de curso. Por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus Pais, que tanto me ensinaram e me ensinam todos os dias, minha mãe Marinalva José de Barros Francelino que com seu jeito me incentiva, não só financeiramente mas por meio de sua vida e, mesmo que, por muitas vezes distante foi a primeira a acreditar nesse projeto. Ao meu Pai Mauricio Arlindo Francelino, em memória, que tanto sonhou com este dia, ter seu filho formado e com a carteirinha de arquiteto, seu exemplo de trabalho, honestidade e caráter se perpetua comigo até o fim de minha vida, espero que em algum lugar ele possa se alegrar com este dia. Também quero agradecer aos meus irmãos Vera Lúcia, Viviane Marinalva e José Maurício, que trazem para minha vida o sentido de ser família.

Aos amigos que fiz durante o curso, e aos que se fazem ainda presente e foram de grande importância nessa caminhada, por fim concluo agradecendo ao meu orientador, o professor Pascal Machado, por me guiar nesse período de finalização de curso.

*“Arquitetura é a arte de colocar as coisas
no seu devido lugar”*

– Alberto Campo Baeza.

RESUMO

O seguinte volume reflete um estudo da necessidade de espaços públicos nas cidades. Trata-se de um anteprojeto para um centro que agrega cultura, lazer, ensino e comércio na cidade de Feira Nova-PE.

Essa intenção nasceu a partir de minhas observações quanto a carência de equipamentos desse porte na cidade de Feira Nova na qual nasci e fui criado, que é conhecida como a terra da Farinha de Mandioca no entanto não possui sequer um lugar que faça memória a esse produto tão enraizado na vivência de sua população.

Quando comecei a elaborar o projeto, percebi uma demanda nova, atual, que enxerga a memória não apenas pela memória, mas a memória que se recria a todo instante, que é viva, que ensina as novas gerações maneiras diversas do uso da macaxeira, matéria prima da farinha, tanto na culinária doméstica quanto para geração de renda. Quanto à localização, depois de analisar a malha urbana entendi que o melhor lugar seria em uma quadra que fica no centro da cidade, possui uma localização privilegiada. O projeto incorpora o uso preexistente na quadra, que é de comércio como também de eventos.

Palavras chaves: Feira Nova, Arquitetura, Centro Cultural, Memória, Passagem, Contemplação, Vivências, celebração.

ABSTRACT

The following volume reflects a study of the need for public spaces in cities. It is a preliminary project for a center that brings together culture, leisure, education and commerce in the city of Feira Nova-PE.

This intention was born from my observations about the lack of spaces of this size in the city of Feira Nova in which I was born and raised, which is called the land of Cassava Flour, however it does not even have a place that remembers this product. deeply rooted in the experience of its population.

When I started to prepare the project, I noticed a new, current demand, which sees memory not only through memory, but memory that is recreated at every moment, that is alive, that teaches new generations different ways of using cassava, material flour, both in domestic cooking and for income generation. As for the location, after analyzing the urban fabric, I understood that the best place would be in a block that is in the center of the city, it has a privileged location. The project incorporates the pre-existing use of the court, which is for commerce as well as events.

Keywords: Feira Nova, Architecture, Cultural Center, Memory, Passage, Contemplation, Experiences, celebration

APRESENTAÇÃO

O presente volume corresponde ao Trabalho de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, desenvolvido pelo aluno José Vagner Mauricio de Barros e sob a orientação do professor e arquiteto Pascal Machado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO_01 – Conhecendo o Problema	14
1.1 ESCOLHA DO TEMA	15
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	16
1.3 OBJETIVOS	19
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
CAPÍTULO_02 – Museus e seus novos espaços: as demandas da contemporaneidade e Intervenções	22
2.1 MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS	23
2.2 MUSEUS NO SÉCULO XXI	24
2.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA	31
2.3.1 Museu do Pão – Brasil Arquitetura, Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci, Anselmo Turazzi	31
2.3.2 Sesc Pompéia, São Paulo	32
2.3.3 Museu Brasileiro de Escultura, MuBE – Paulo Mendes da Rocha	35
CAPÍTULO_03 – Feira Nova Terra da Farinha: história e tradição	38
3.1 A ESCOLHA DA CIDADE	39
3.2 A CASA DE FARINHA	41
3.2.1 O Pátio do Mercado	44
CAPÍTULO_04 – Centro Cultural Casa de Farinha	45
4.1 ANTEPROJETO	47
4.1.1 Estudos de implantação	47
4.1.2 O Programa	56
CAPÍTULO_05 – Anteprojeto	57
ANEXOS –	64

Sumário de Figuras

Figura 01: Capa, desenho artístico Centro cultura.	01
Figura 02: Casa de Farinha 1976.	13
Figura 03: Tabela de informações sobre museus em PE.	16
Figura 04: Pesquisa realizada na internet..	17
Figura 05: Pesquisa realizada na internet.	17
Figura 06: Pesquisa realizada na internet.	18
Figura 07: Museu do Louvre.	22
Figura 08: Museu do Amanhã.	23
Figura 09: Museu da História de Berlin.	25
Figura 10: Galeria do Museu do Padro, Madri.	25
Figura 11: Detty Foundation de Los Angeles.	26
Figura 12: Museu Municipal de Monchengladbach	26
Figura 13: Centro Contemporâneo.	27
Figura 14: Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza.	28
Figura 15: Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza.	28
Figura 16: Centro Contemporâneo.	29
Figura 17: Centro Contemporâneo.	29
Figura 18: Museu do Pão.	30
Figura 19 de informações sobre 19: Museu do Pão.	30
Figura 20: SESC - Pompéia.	31
Figura 21: SESC - Pompéia.	31
Figura 22: Parede de Blocos com Argamassa.	33
Figura 23: Detalhe do guarda corpo.	33
Figura 24: MUBE.	34
Figura 25: MUBE.	34
Figura 26: Pátio das Esculturas - Mube.	35
Figura 27: Diferenças de Cotas - MUBE.	35
Figura 28: Clarabóias - MUBE.	36
Figura 29: Capa - Agricultores Feiranovenses 1970.	37
Figura 30: Vista aérea Feira Nova.	38
Figura 31: Mapa de pernambuco.	39
Figura 32: Pátio do Mercado 1974.	40
Figura 33: Casa de Farinha do Senhor Maro.	40
Figura 34: Raspadeiras de Mandioca	42
Figura 35: Secagem de Farinha no forno.	42
Figura 36: Imagem aérea 2010.	43
Figura 37: Imagem aérea 2010..	44
Figura 38: Situação atual.	44
Figura 39: Desenho.	45
Figura 40: Mapa de Uso.	46
Figura 41: Mapa de altura.	47
Figura 42: Mapa de Tipos construtvos.	48
Figura 43: Mapa de Área Verde.	49

Figura 44: Mapa Cheios e vazios.	50
Figura 45: Mapa malha viária.	51
Figura 46: Mapa Espaços privativos	52
Figura 47: Mapa de Lotes.	53
Figura 48: Curvas de Nível.	54
Figura 49: Curvas de Nível.	54
Figura 50: Antes e depois	56
Figura 51: Vista Da Av. Manoel Tomé Ferreira	57
Figura 52: Vista Da Av. Manoel Tomé Ferreira	57
Figura 53: Perspectiva.	58
Figura 54: Perspectiva	58
Figura 55: Perspectiva	59
Figura 56: Perspectiva	59
Figura 57: Perspectiva	60
Figura 58: Vista Da R. Urbano Barbosa	60
Figura 59: Perspectiva	61
Figura 60: Perspectiva	61
Figura 61: Perspectiva	62
Figura 62: Perspectiva	62

INTRODUÇÃO

Qual primeiro pensamento quando nos convidam para visitar um museu? Talvez de imediato viessem pensamentos como um lugar que traz elementos da história, artefatos antigos que remetem ao estilo de vida extinto, ou comportamentos de épocas passadas, no entanto hoje o significado de museu e suas intenções vêm mudando fortemente com o passar do tempo.

Alguns museus ainda permanecem com acervos meramente expositivos, ainda é comum aquela plaquinha de não toque, não fotografe, não chegue perto, medidas utilizadas muitas vezes para assegurar a conservação e preservação de algo que por sua vez seja raro. Quanto mais raro o acervo, mais normas são colocadas.

O equipamento "museu" tem passado por diversas transformações, acervos intocáveis dão lugar a imersão cultural dinâmica, exposições lineares orientadas muitas vezes por uma perspectiva apenas, são substituídas por experiências orgânicas, que dão ao visitante muito mais liberdade de interpretações dando entendimento particular a cada indivíduo, abordado sentidos novos como emoções, sensações, sem deixar de lado a memória, o museu se torna muito vivo.

Essas transformações que os museus sofrem, são talvez um reflexo das transformações que vêm acontecendo no meio urbano ao longo do séculos, onde o planejamento das cidades incluem o cidadão de forma muito mais democrática Os equipamentos são mais inclusivos. São levados em consideração aspectos de urbanidade agregando valores políticos, econômicos e sociais.

Quando olhamos para os equipamentos que refletem a memória no estado de Pernambuco, observamos uma grande concentração desses edifícios na região metropolitana do Recife, deixando assim a RMR com a função de pólo cultural e turístico nesse setor, em face a isso, as regiões interioranas (Zona da Mata, Agreste e Sertão) possuem um déficit enorme de tais equipamentos e infraestrutura.

Observando ainda a região do agreste, onde se localiza a cidade de Feira nova, existem diversas demandas de equipamentos públicos de qualidade arquitetônica, a cidade reflete uma realidade do interior do estado, existe fortemente uma necessidade da população de guardar sua memória, e transformá-la para futuras gerações impedindo assim o desaparecimento cultural, ou mesmo arquitetônico.

O presente trabalho vem responder o seguinte questionamento: Como uma cidade de 21,5 mil habitantes, localizada no agreste pernambucano, que tem uma tradição de produção de farinha de mandioca, pode tornar esse conhecimento e cultura algo que incorpore as gerações futuras? Tal questionamento advém da carência de

espaços urbanos que reflitam a identidade da população e de agentes econômicos que movimentam a economia local trazendo isso para uma temática de discussão contemporânea.

Hoje os feiranovenses não possuem um ambiente que faça memória, que celebre a casa de farinha, sua cultura e história tão enraizada no passado e presente da cidade que possui o título de "Terra da Farinha". Os espaços de lazer público se resumem a praças que por muitas vezes são equipamentos excludentes, por tal motivo esse trabalho pretende trazer uma leitura contemporânea de museu, de praça, de um edifício que se encaixe quase que como uma peça que faltava a malha urbana,

Com o nome de "Centro cultural casa de Farinha", esse equipamento reúne em seu espaço uma leitura nova da praça de eventos que já existe, assim também como uma espaço expositivo, Oficina de produção, Auditório que contemplasse também teatro e cinema, salas de aula, espaço para a cooperativa fazendo link com o comércio lojas e toda parte administrativa.

A escolha do lote onde o edifício fora alocado, fica no miolo da cidade, estrategicamente em um ponto que é marco na memória dos cidadãos, além de ser um lugar de fácil acesso, também existiu um equipamento memorável que era o antigo mercado da farinha, hoje serve de estacionamento, praça seca e também a feira itinerante que deu nome a cidade. Neste trabalho também foi abordado o entorno do lote, estudando o desenho urbano existente, observamos algumas demandas que quando atendidas deram ainda mais integração com o edifício proposto

O trabalho está dividido em duas partes – *teórico*, referindo-se a necessidade de equipamentos urbanos para a cidade. Desse modo, foram levantados e discutidos os acervos, estudos de referência e a legislação afim de que seja garantida a justificativa. Assim, a elaboração desse anteprojeto tem como potencialidade poder garantir um espaço que assegure às gerações futuras a oportunidade de conhecer a história de Feira Nova.

A metodologia desenvolvida pelo trabalho buscou entender a importância dos museus e suas transformações; estudando a realidade de cidades do interior do Estado, que são de rico patrimônio cultural, as quais possuem poucos espaços de integração cultural e social. Ainda como metodologia, o desafio também é entender o diálogo entre o novo e o construído.

A segunda parte do trabalho aborda um anteprojeto com decisões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.

CAPÍTULO_01 – Conhecendo o Problema

Escolha do tema

Delimitação do Problema

Objetivos

Procedimentos Metodológicos



1.1 ESCOLHA DO TEMA

Analisando o contexto e a vivência de uma cidade com características típicas de interior no agreste brasileiro, podemos notar alguns anseios imediatos, aspectos como falta de infra-estruturas básica assim como equipamentos urbanos de qualidade arquitetônica que atenda com êxito as necessidades de uma vivência urbana. A cidade é lugar de encontro, de vivências e precisa refletir sua identidade na arquitetura.

Se analisarmos o contexto dos equipamentos de lazer e mapearmos, podemos observar que o interior do estado se encontra defasado, praças, parques, teatro, cinema e outros são lugares quase não vistos nas cidades no interior, quanto menor, mais carente, tornando-se assim a cidade sem qualidade de vida.

A pesquisa passa pela necessidade de um lugar que faça memória, mas também replique e projete para o futuro essa cultura que envolve a produção e cadeia da mandioca e seus derivados para cidade de Feira Nova, localizada no Agreste Setentrional de Pernambuco e é considerada a "terra da farinha de mandioca".

Dessa forma, o trabalho responde não apenas às necessidades de equipamento público de lazer de uma cidade, mas de um contexto, cidades com equipamentos hostis, que não refletem por sua vez a vivência, história e cultura de seu povo, trazendo reflexões de como podemos abordar um espaço urbano.

Além de quebrar alguns paradigmas socioespaciais, a temática leva a criar desafios a compreender e pesquisar como esses novos ambientes museológicos estão se adaptando às novas demandas de visitação e exposição de seu material no cenário atual e quais valores estão agregando, bem como inserir este equipamento englobando no entorno.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A delimitação do problema surgiu quando observamos a distribuição de espaços urbanos em cidades do interior de Pernambuco. Atrelado à falta de identidade quanto à cultura e costumes da cidade, os equipamentos existentes possuem características bem genéricas quanto a arquitetura e funcionalidades. Não existe um pensamento que vá além do básico e é comumente copiado e replicado sem nenhum estudo de locação e integralização com o que existe.

Com a evolução do fazer arquitetônico ao longo do tempo, assim como das necessidades do indivíduo como cidadão pertencente à dinâmica da cidade, algumas demandas hoje são de extrema importância. O museu do Pão do escritório Brasil Arquitetura, 2007, emprega em seu programa não apenas visitas expositivas no aspecto de fazer memória ao passado, ele consegue fazer memória na prática, o visitante consegue não apenas entender a prática de desenvolvimento do pão, mas de fato fazê-lo produzindo memória e projetando para o futuro.

A realidade de uma cidade de 21,5 mil habitantes, no agreste brasileiro mais precisamente no estado de Pernambuco sem planejamento e diretrizes urbanas, resulta em um adensamento irregular, privando a malha urbana de espaços generosos, a cidade de Feira Nova portanto não possui espaços desse tipo, observando isso, a cidade como lugar de encontro delimitamos a problemática.

A partir dessa análise, foi ainda levantado que algumas cidades que necessitam desses espaços culturais, são alvos do abandono e da falta de reconhecimento, por parte dos gestores e da sociedade, diante do bem construído de algumas edificações públicas que possuem determinado valor histórico e arquitetônico. A figura 03 mostra os principais museus em funcionamento no interior de Pernambuco sem contabilizar com a Região Metropolitana do Recife.

Museus nas cidades do interior de Pernambuco	
Zona da Mata	
Escada	<ul style="list-style-type: none">• Museu Cícero Dias
Agreste	
Caruaru	<ul style="list-style-type: none">• Museu do Barro• Museu do Forró de Caruaru• Casa Museu Mestre Vitalino
Bezerros	<ul style="list-style-type: none">• Museu do Mamulengo
Lagoa do Carro	<ul style="list-style-type: none">• Museu da Cachaça
Sertão	
Petrolina	<ul style="list-style-type: none">• Museu do Sertão
Santa Maria da Boa Vista	<ul style="list-style-type: none">• Museu Coripós
Serra Talhada	<ul style="list-style-type: none">• Museu da Cidade de Serra Talhada
Triunfo	<ul style="list-style-type: none">• Museu do Cangaço
Exu	<ul style="list-style-type: none">• Museu do Sertão
Salgueiro	<ul style="list-style-type: none">• Museu Levino Nunes de Alencar Barros

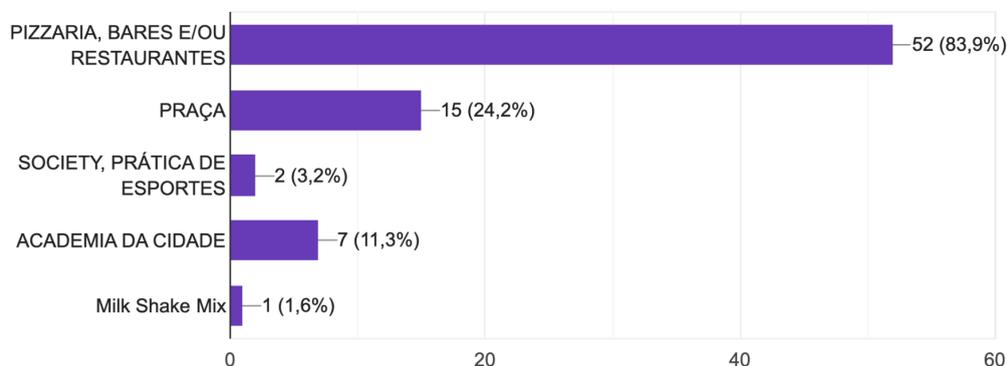
Quadro 1: Museus no Interior do Estado.**Fonte: João Paulo Muniz, ago. 2015.**

Sendo assim, a cidade do Feira Nova, localizada no Agreste Setentrional, a 77 km da cidade do Recife, passa pelo abandono cultural, possuindo muita cultura, muito conhecimento mas não possui um lugar para preservar tal memória, um lugar que reflita a identidade dos Feiranovenses, que esteja empregado toda sua cultura, especialmente na produção de farinha de mandioca e seus derivados.

A relevância do projeto cresce a partir do momento que há todo estudo de viabilidade no espaço definido para instalação do edifício, o lugar que faça memória a cultura de uma população precisa de destaque, com essa intenção de resgatar e prezar a história, foi construído algumas perguntas para que os cidadãos da cidade pudessem participar e construir esse espaço, fazendo assim com que se apropriaram da proposta a ser executada.

Qual desses lugares você costuma frequentar?

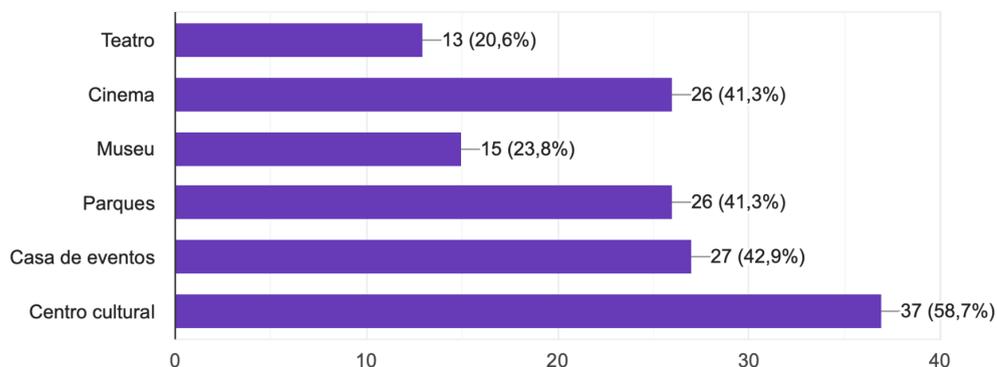
62 respostas



**Figura 04. pesquisa realizada na internet.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, 2018**

Quais espaços você acha que a cidade precisa?

63 respostas



**Figura 05. pesquisa realizada na internet.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, 2018**

Qual nome daríamos a esse espaço?

63 respostas

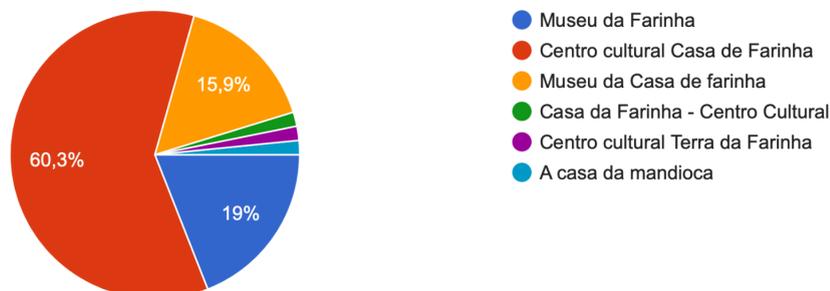


Figura 06. pesquisa realizada na internet.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, 2018

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esse trabalho objetiva uma proposta para um anteprojeto de um centro de fomento à cultura e produção de farinha de mandioca na cidade de Feira Nova - PE, atendendo a uma carência de espaços públicos de qualidade arquitetônica que contemplem uso cultural e também educacional mobilizando ações culturais no município.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Celebrar a memória de uma cultura de produção de farinha de mandioca, fazer jus ao título de terra da farinha com um edifício que envolva também conhecimento, economia, educação e lazer.
- Resgatar o antigo mercado da farinha de mandioca demolido há anos atrás, mas ainda enraizado na memória dos mais saudosos feiranovenses.
- Trazer movimento para a área de implantação, potencializando o uso existente, assim como adicionando novas formas de utilização da quadra.

- Reorganizar as vias adjacentes à quadra de implantação do edifício priorizando pedestre.
- Trazer um diálogo entre os elementos arquitetônicos que existe ao novo a ser implantado.
- Recriar a memória, com equipamentos urbanos que reflitam a identidade da população.
- Trazer para uma cidade de 21,5 mil habitantes um equipamento que incorpore a tradicional cultura de produção de farinha de mandioca para as gerações futuras.

1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho tem o intuito de realizar uma pesquisa exploratória com o objetivo de descobrir conceitos e discussões contemporâneas acerca da temática do museu agregado à cultura e economia de novos espaços de entretenimento.

Dessa forma será proposto um Centro Multicultural para a cidade de Feira Nova, no qual possa reunir a memória, o lazer, a educação e a economia.

Para o desenvolvimento da parte exploratória, foram estruturadas quatro etapas baseadas em pesquisas bibliográficas qualitativas. Sendo elas:

- Estudo de viabilidade
- Estudo de Legislação
- Estudo Teórico Conceitual
- Estudo de Referência

No estudo de viabilidade foi realizado leituras de textos sobre cidades do interior de Pernambuco que não oferecem espaços culturais adequados que protejam e expõem sobre a história e valores culturais dos mesmos. Entre conversas, vivências e até mesmo um questionário aplicado com o intuito de levantar as carências de turismo/lazer na cidade, nos deparamos com a exacerbada carência do mesmo.

O estudo da Legislação foi importante para entendermos as questões urbanísticas da cidade, analisando o plano diretor de desenvolvimento do município atingindo legislações específicas da área e de diversos outros conhecimentos como acessibilidade. Ainda sobre este estudo, o local da intervenção e suas devidas restrições podem acarretar em mudanças nos objetivos construtivos e no partido arquitetônico.

Na etapa base teórico-conceitual, terá como conhecimento os preceitos de construir no construído do autor De Gracia e outros textos que auxiliem sobre espaços de museus e entretenimento apontando para uma arquitetura contemporânea.

Ainda no processo de estudo, os casos de referências são importantes como tomada de decisões. Assim serão abordados centros culturais que possuem um programa arquitetônico de forte interatividade e reflitam a identidade de seu povo, projetos arquitetônicos que atingem os processos construtivos, além de projetos que possamos conhecer.

Para a etapa do projeto, foi dado o início da elaboração de um estudo preliminar de fluxogramas, de cheios e vazios, usos, tipos, assim buscando entender o macro para se intervir no micro, estudando o recorte urbano onde se insere o edifício.

CAPÍTULO_02 – Centro culturais e seus espaços: as demandas da contemporaneidade e Intervenções

Museus e espaços culturais

Museus no século XXI

Estudos de Referência

2.1 MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS

A palavra museu - Mouseion é definida a partir do clássico, em que na Grécia antiga eram os templos das divindades onde recebiam oferendas e objetos, que eram exibidos ao público por um preço modesto. No entanto, a prática de colecionar objetos já era uma prática dos primeiros homens do Paleolítico.

Os museus diferem de lugar para lugar; eles contêm objetos diferentes e os exibem de maneira diferente. Houve muitas maneiras diferentes de exibir objetos em diferentes épocas da história. Atualmente, os museus são mantidos principalmente em ambientes religiosos, embora alguns também sejam mantidos em ambientes seculares. Sociedades diferentes têm ideias diferentes sobre museus; eles são alterados pela passagem de diferentes civilizações.

Em 1683, a Universidade de Oxford abriu o Ashmolean Museum, o primeiro museu moderno com foco na integração e educação ao público. museus ao longo da história foram abertos com a intenção de apresentar aos participantes uma nova perspectiva sobre o tema que estão estudando.

Outros objetivos desses museus eram criar história para as gerações futuras, bem como fornecer um reservatório de história para os cidadãos. Os museus modernos revolucionam a arquitetura e o planejamento urbano com grandes projetos urbanos. Esses projetos foram iniciados por museus mais antigos na Europa.



Fig.7: Museu do Louvre.

Fonte: <<http://artedezpontoum.webnode.com/museus-do-mundo/museu-do-louvre/>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.



Fig. 8: Museu do Amanhã.

Fonte: <<http://www.museudoamanha.org.br/>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

2.2 MUSEUS NO SÉCULO XXI

Antes de pesquisar problemas e possibilidades, é importante fazer um levantamento teórico conceitual. Isso envolve examinar as necessidades do projeto e a literatura disponível sobre projetos arquitetônicos. Em seguida, o projeto deve formular uma abordagem conceitual ou resolver um problema relacionado ao tema com base em aspectos-chave compreendidos na literatura. Trata-se de enfrentar desafios relacionados ao tema.

A história dos equipamentos culturais públicos depende de pesquisas teóricas. Esse serviço se relaciona com a cidade e a sociedade – e exige que a pesquisa teórica seja fundamental. De acordo com o livro *Museums for the 21st Century*, de Josep Maria Montaner, uma das teorias por trás do design moderno de museus foi desenvolvida a partir do livro. Neste livro, Montaner aborda a relação de design entre museus na perspectiva de cada época. Um dos focos deste livro é a análise da arquitetura de projetos de museus e suas demandas estruturais. Este livro também identifica algumas das demandas atuais de design dos museus no século XXI.

Você deve saber que a ideia de museu foi decisiva na definição de conceitos culturais e artísticos na sociedade ocidental” (MONTANER, p.9, 2003). Ao longo do tempo e de suas reivindicações, “a grande influência dos visitantes implicou a necessidade de replicar a oferta museológica, com exposições temporárias e lugares consumíveis” (MONTANER, p. 8, 2003)

Vale lembrar que a organização museal, mesmo passando por várias crises e críticas decorrentes da Segunda Guerra Mundial e da arte de vanguarda, manteve seu papel na sociedade, mantendo seu poder como referência organizacional, (Montaner, 2003). Portanto, “a museofobia das vanguardas foi um ponto de partida essencial. E o

conflito foi tão grande que, nos primeiros anos, os arquitetos das vanguardas quase não projetaram nem construíram museus” (MONTANER, p. 9, 200)

Em meio a todas as transformações sociais e históricas ocorridas desde os primeiros museus, a instituição nunca decidiu mudar radicalmente seu uso, muito menos. Nesse sentido, os requisitos de projeto e os programas necessariamente evoluem ao longo do tempo, e os arquitetos desenvolveram formas de interagir entre o museu e a cidade e chamar a atenção para as necessidades da comunidade, novas pontes e curiosidades, conectando o edifício como obra de arte com os ocupantes.

“Podemos considerar que as ideias modernas de museu concretizaram-se, no final dos anos trinta e início dos anos quarenta, em quatro modelos: a ideia de Museu de crescimento ilimitado, defendido em 1939 por Le Corbusier; a ideia do Museu para uma pequena povoação (1942), projetado por Mies van der Rohe como platônico museu de planta livre; o Museu Guggenheim de Nova Iorque (1943-1959), criado por Frank Lloyd Wright como forma orgânica e singular gerada pelo seu percurso helicoidal; e a exigência de Marcel Duchamp de total dissolução do museu, com os seus *objects trouvés* surrealistas e com suas propostas de um minúsculo museu portátil, a *Boite em valise* (1936-1941), que abriu novos caminhos para as exposições e para os museus” (MONTANER, p. 10, 2003).

Perante estas linhas de desenho, Josep tenta categorizar sucintamente algumas das partes arquitetônicas definidas de acordo com a sua volumetria e organização espacial, o que importa compreender a cena local.

Entre essas linhas de projeto, Josep cita o exemplo do Museu-Museu, que remodela edifícios existentes. “O fato de existirem edifícios históricos, e estruturas arquetípicas existentes, delineia essa lógica de possibilidades criativas do presente” (MONTANER, pp. 73, 2003). Montaner cita como exemplo o Museu do Prado, Madrid, Figura 10, ampliado em 1996 por Rafael Moneo e o Museu Histórico de Berlim, 1989, por Aldo Rossi, Figura 09.

“É o caso dos velhos monumentos que, há décadas, se transformam em museus já existentes, mas que devem ser reestruturados e ampliados e da longa lista de edifícios antigos – palácios, fábricas, hospitais e quartéis – convertidos em museus e centros de arte, nos quais soube tirar proveito da estrutura tipológica definida por uma compartimentação espacial previa de vestíbulos, escadarias, pátios, naves, alas e galerias” (MONTANER, p. 73, 2003).



Fig.9: Museu da História de Berlin.
Fonte:<<http://www.alemanhadvina.com.br/museu-historico-alemao>>. Acesso em: 13 de jun. 2022.



Fig. 10: Galeria do Museu do Prado, Madri.
Fonte:<<https://www.museodelprado.es/actualidad/videos>>. Acesso em: 13 de jun. 2022

Museu Colagem é outra forma de representar o espaço museológico, o espaço é fragmentado e pode expressar em cada parte autônoma do museu uma linguagem arquitetônica distinta. “Diante da complexidade dos programas museológicos atuais e em consonância com o estado fragmentado de hoje, há museus que se resolvem colando peças díspares, decompondo requisitos multifacetados em diferentes órgãos” (MONTANER, p.9, 2003)

Por exemplo, o Museu da Cidade Mönchengladbach de Hans Hollein, figura 12, e o museu de colagem Getty Foundation de Richard Meier, 1986-1996, no qual ele oferece um poderoso passeio arquitetônico, figura 11.



Fig. 11: Getty Foundation de Los Angeles.
Fonte:<<http://www.earchitect.co.uk/losangeles/getty-center>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

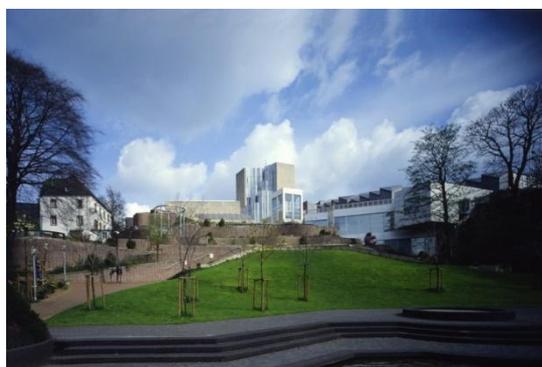


Fig.12 : Museu Municipal de Monchengladbach
Fonte:<<http://www.hollein.com/eng/Architecture/Nations/Germany/Staedtisches-Museum-Abteiberg>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

Há também o Anti-Museu, em que “durante o século XX, o museu incansavelmente ultrapassou seus limites, tentando ultrapassá-los e ultrapassá-los, revivendo a crítica de arte de vanguarda. do museu [...]” (MONTANER, p. .110, 2003). Mesmo nessa concepção, passou por aqui a ideia de um museu imaginário, um museu sem paredes imaginado por André Malraux, destacando Montaner (2003).

“Essa alternativa de crítica radial evoluiu desde os anos setenta com o desejo de romper com a tradição caixa-branca da modernidade convencional [...]” (MONTANER, p. 113, 2003). Um dos exemplos desse espaço cultural é o Centro Contemporâneo, Palais de Tokyo, Paris, 2001, Figura 13; preparado por Anne Lacaton e Jean Philippe Vassal.

Este trabalho foi feito com mínima intervenção e pequeno orçamento, criando uma nova experiência em um espaço de arte.



Fig. 13: Centro Contemporâneo.

Fonte: <<http://publications.lib.chalmers.se/records/fulltext/204174/204174.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

O autor destaca também o Museu Interno, será buscada esta classificação final e identificadas suas potencialidades para servir de referência básica para o projeto do Centro Cultural Casa de Farinha. De acordo com as observações feitas para este tipo de museu, podem ser encontradas semelhanças com o projeto pretendido no projeto em estudo.

“A meio caminho entre o museu que se desenvolve dentro de uma tradição tipológica e aquele que nasce de maneira orgânica e expressionista em formas expansivas, surgiu nas últimas décadas o museu introspectivo, aquele se volta para si mesmo, encerrando-se em torno de sua coleção e de seus espaços e ao mesmo tempo abrindo-se delicadamente ao exterior” (MONTANER p. 76, 2003).

O projeto do Centro Cultural Casa de Farinha na cidade de Feira nova - PE, discutimos no tópico de justificativa, o plano de elaborar um espaço dentro da realidade do município, no qual agregue valor arquitetônico mas que seja de certa forma participativo, que reflita não só a memória mas a identidade de seu povo, sua vivencia e cultura.

Em seu livro, Montaner rapidamente lança luz sobre as soluções arquitetônicas de vários projetos de museus, onde os arquitetos tomaram esse ponto de

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”

partida no que Montaner rapidamente chamou de museu. Certamente, “é uma posição baseada no respeito aos dados pré-existentes; para critérios de interior, acervo e museu e para exterior, espaço urbano, jardim e paisagem” (MONTANER, p.76, 2003).

Também é importante ressaltar a importância desses museus para suas funções sociais e educativas, que é um dos objetivos perseguidos pelo projeto. Álvaro Siza é um dos arquitetos que conseguiu, em vários dos seus projetos, alinhar o programa museológico com a memória da cidade, definida no Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, Espanha (1988-1993), Figuras 14 e 15. No Brasil Siza também fornece um exemplo deste museu interior,

“[...] já o projeto para a Fundação Iberê Camargo, nos arredores de Porto Alegre, Brasil (1998), adota uma forma evidentemente enroscada, situando-se em uma topografia muito inclinada e em um ambiente circundante dominado pela vegetação e pelas diversas vistas para um grande rio” (MONTANER, p. 82, 2003).

Montaner (2003) destaca que, em seus projetos há uma autonomia, que potencializa suas funções e atividades, e também há o respeito pelo entorno.



Fig. 14: Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza.
Fonte: <<http://www.evistaviajar.com.br/artigos/ler/661/porto-alegre-capital-trilegal#.VkXHxberTIU>>.
Acesso em: 13 de jul. 2022.

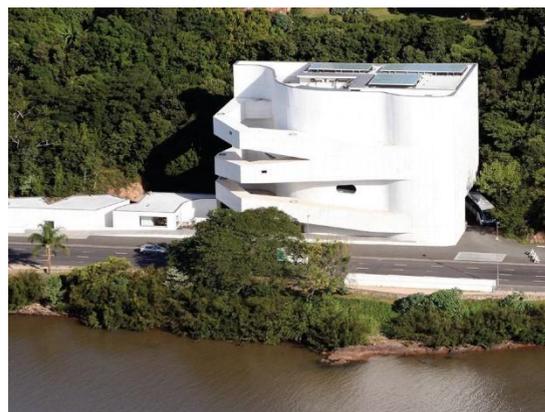


Fig. 15: Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza.
Fonte: <<http://www.evistaviajar.com.br/artigos/ler/661/porto-alegre-capital-trilegal#.VkXHxberTIU>>.
Acesso em: 13 de jul. 2022.
Fonte: <<http://travels.blogs.sapo.pt/184815.html>>.
Acesso em: 13 de jul. 2022.



Fig. 16: Centro Galego de Arte Contemporânea.



Fig. 17: Centro Galego de Arte Contemporânea.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”

Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/marciomeir/8250347377>>. Acesso em: 13 de jul 2022.

Desta forma, são estes os aspectos que vão nortear o projeto Centro Cultural Casa de Farinha, que acredita nos espaços urbanos como forma de promover um convite e um sentimento de autoestima perante a sociedade, o ambiente e uma aposta na potencial paisagem enquanto espaço contemplativo e dinâmica espacial.

2.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA

12.3.1 Museu do Pão – Brasil Arquitetura, Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci, Anselmo Turazzi



Fig. 18: Museu do Pão.

Fonte: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso: jul. 2022

O Museu do Pão, Figuras 18 e 19, nasceu da restauração do Moinho Colognese, localizado em Ilópolis, RS, data da virada do século passado e foi construído em madeira de araucária por uma família de imigrantes italianos do Vêneto. Porém, com a morte do usineiro no final da década de 90, o engenho foi abandonado e em 2004 ele fundou a Associação dos Amigos dos Moedores Alto do Taquari.

A Nestlé Brasil patrocinou o restauro em convênio com o Instituto Ítalo Latino Americano, recuperando seus elementos e funções originais a fim de incorporá-la à pequena cidade.



Fig. 19: Museu do Pão e Anexo.

Fonte:

<<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso: jul. 2022.



Fig. 18: Anexo do museu.Fonte:<<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso: jul. 2022.

Assim, o Arquitetura Brasil acabou fazendo um projeto para restaurar a fábrica, transformá-la em museu e criar um loteamento anexo, uma escola de confeitaria. Para o escritório, o design do escritório nasceu com a arquitetura.

A partir desta análise, determinou-se a lição de projeto deste espaço cultural não só no que diz respeito ao seu restauro, mas também aos seus anexos, a começar pela leitura do volume e dos documentos da planta.

A partir desses saberes, o Museu do Pão oferece a lição do restauro e a proposta de um novo, ou seja, como proteger uma estrutura e construir uma nova, garantindo o diálogo entre o novo e a história do marco existente. . Da localização. O Centro Cultural Casa de Farinha assume esse desafio entre o resgate do antigo mercado público e a proposta do museu, onde a leitura paisagística e urbana deve ser feita com precisão.

2.3.2 Sesc Pompéia, São Paulo – Lina Bo Bardi



Fig. 20: SESC - POMPÉIA.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019



Fig. 21: SESC - POMPÉIA.

Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019

O SESC Pompéia fica localizado na cidade de São Paulo, projeto de 1977 com conclusão em 1986. Foi projetado pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi, naturalizada brasileira, com colaborações dos arquitetos André Vainer e Marcelo Carvalho Ferraz.

O SESC Pompeia é uma intervenção em um conjunto de galpões de uma antiga fábrica vazia, que, segundo a arquiteta Lina Bo Bardi (1998), esses galpões “estão distribuídos de forma razoável de acordo com projetos britânicos no início da industrialização europeia”. » (FERRAZ, 2008, p. 220) bem como o ambiente que ali encontrou ao fazer o levantamento do local permitiram uma concepção renovada da postura frente ao pré-existente. Como Lina Bo Bardi relatou:

“Na segunda vez que estive lá, um sábado, o ambiente era outro: não mais a elegante e solitária estrutura Hennebiqueana, mas um público alegre de crianças, mães, pais, anciões passava de um pavilhão a outro. Crianças corriam, jovens jogavam futebol debaixo da chuva que caía dos telhados rachados, rindo com os chutes da bola na água (...) Pensei: isto tudo deve continuar assim, com toda esta alegria. (FERRAZ, 2008, p. 220).

A obra de Lina pode servir de ponto de partida para uma discussão sobre o problema de qualidade da arquitetura produzida no Brasil. No Edifício do pompéia (Figura 19) podemos notar o cuidado de trazer identidade ao concreto, não é apenas um movimento brutalista, é muito mais regionalista, lina traz o cuidado quase que artesanal para execução de sua obra (Figura 22).

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 22: PAREDE DE BLOCOS COM ARGAMASSA.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019



Fig. 23. :DETALHE DO GUARDA CORPO
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019

Lina conseguiu fazer com que a delicadeza e brutalidade de sua obra convivesse harmonicamente, Figura 23 ; o Sesc pompeia traz ainda em seu programa um artifício cultural de juntar pessoas, o edifício se integra perfeitamente com seu programa juntando agregando assim ao anteprojeto Casa de Farinha.

2.3.3 Museu Brasileiro de Escultura, MuBE – Paulo Mendes da Rocha



Fig. 24: Museu Brasileiro de Esculturas.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019



Fig. 25: Grande vão, 60 metros. Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019

O MuBE foi construído em 1995 e está localizado no bairro Jardim Europa na Avenida Europa, São Paulo, um marco arquitetônico de São Paulo pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha. A experiência do MuBE como museu não apenas mostra o tema particular exposto ou sua relação com o meio ambiente, mas o projeto de Paulo Mendes mostra um programa simples assumindo que o local envolve uma estrutura complexa incluindo o museu semi-aterrado.

Esse projeto teve como destaque seu caráter introspectivo, na qual o arquiteto leva em consideração a topografia e o entorno trabalhando a luz natural, alturas e visadas.

2.3.3.1 O Projeto

O museu é projetado para abrigar exposições de escultura e ecologia, porém apresenta-se como um museu de escultura. A sua programação abre-se através de um

café, um auditório, uma loja do museu, instalações administrativas, uma copa, casas de banho, dois balneários, três grandes salas de exposições interiores e pátio exterior.

O museu foi pensado para abrigar exposição de esculturas e ecologia, no entanto se apresenta como museu de esculturas. Seu programa se dá através de um café, auditório, loja do museu, salas administrativas, copa, banheiros, dois camarins, três grandes salas de exposição interna e o pátio externo.

De forma sucinta, o MuBE ganha forma e atratividade por ser um museu basicamente enterrado na qual o arquiteto trabalha bem a topografia garantindo o museu e todo seu programa em diversas cotas que se interligam por corredores, rampas e escadas.

Mesmo sendo no subsolo, Paulo Mendes da Rocha trabalha espaços bem iluminados com rasgos, claraboias, e salas que se abrem para jardins molhados, esse jogo de labirinto e de visadas é bastante importante não apenas para a luz, mas também evitar o mau cheiro e melhorar a circulação do ar.

A área externa também foi projetada para receber o público, em exposições ao ar livre. A Praça das esculturas como é conhecida é marcada pelo grande vão que mostra o peso e ao mesmo tempo a leveza do concreto armado em um vão de 60 metros. Os espelhos d'água servem como barreira e tratamento acústico do auditório que se encontra logo abaixo do mesmo. Enfim, são pequenas soluções em grandes dimensões que surpreende ao público, servindo de lição para o Centro cultural casa de Farinha.



Fig. 26: Pátio das Esculturas.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019



Fig. 27: Diferenças de cotas.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 28: Clarabóia da sala de exposição interna.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019



Fig. 29: Diferença do pátio de acesso mais baixo e praça elevada.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros, set. 2019

CAPÍTULO_03 – Feira Nova Terra da Farinha: história e tradição

A escolha da Cidade
A casa de Farinha
O local e a Praça



3.1 A ESCOLHA DA CIDADE

A cidade de Feira Nova possui grande carência de tal equipamento, com o título da "terra da farinha" não dispõe de um espaço que celebre o orgulho de possuir a melhor farinha de mandioca da região, cultura antiga, artesanal que se reinventa com o passar dos tempos, um lugar que concretize isso é de fundamental importância para preservação da memória coletiva.



Fig. 30: Vista aérea de Feira Nova-PE.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros.

Com 21,5 mil habitantes (população estimada para 2022, IBGE), a cidade de Feira Nova engloba uma das redes da Região de Desenvolvimento do Agreste, sendo influenciada por cidades maiores como Limoeiro, a 11km de distância.

Com altitude de 154 metros, o município se localiza à latitude 7°57'03" sul e à longitude 35°23'21" oeste. Sua população estimada em 2009 era de 20.052 habitantes, distribuídos em 118,83 km² de área.

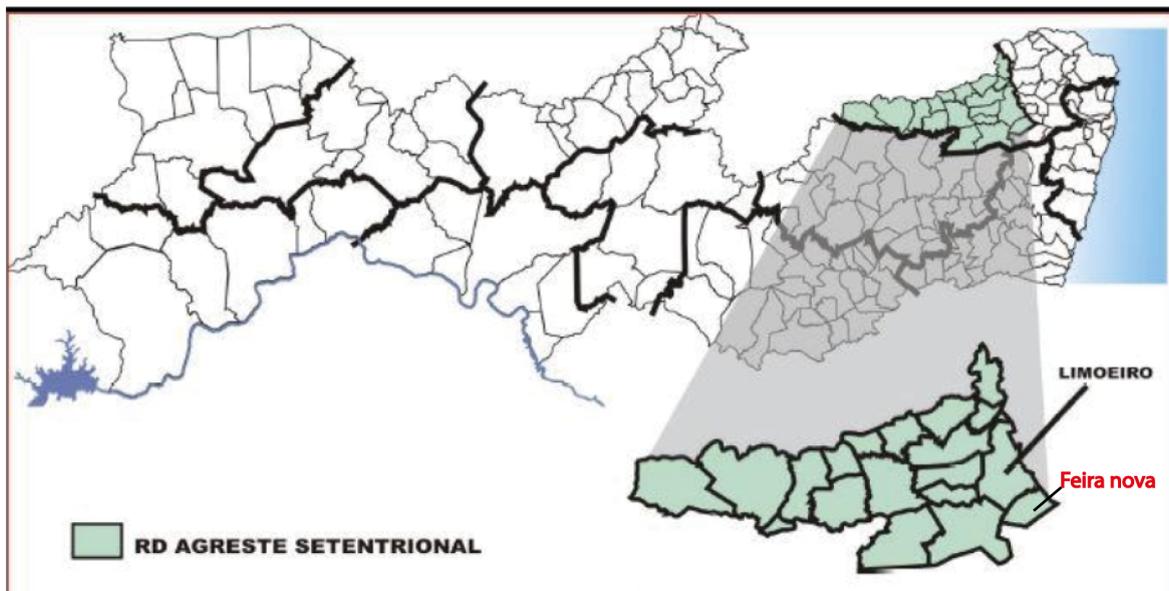


Fig. 31: Mapa de Pernambuco.
Fonte: FIDEM, 2006

Segundo o IBGE, O povoamento inicial do território hoje município de Feira Nova, deve-se a lavradores que cultivavam em culturas de subsistência e de modo rudimentar. Os primeiros caminhos que cortaram essas terras, serviam ao trânsito de gado entre Limoeiro e Vitória, e ao longo deles foram surgindo as casas.

No local onde hoje se espalha a cidade de Feira Nova, fixou-se um cidadão por nome de Joaquim Botelho que ali instalou uma casa de comércio, e, o seu tino comercial, ao ver surgir em volta de sua casa uma povoação a qual foi dados o nome de JARDIM, levou o Sr. Joaquim apoiado pelos Srs. Francisco Marinheiro, Manoel Almeida, José Gomes e Urbano Barbosa, a iniciar no povoado, aos domingos, uma feira, que com o passar do tempo veio a ser frequentada pelos moradores de toda a vizinhança. Esta feira teve início por volta de 1906.

O povoado cresceu em função da feirinha, e como em outro local do município havia a feira antiga e tradicional, o pessoal ao dizer que ia para a feira de Joaquim Botelho, dizia ir para a “feira nova”. A denominação de Jardim só veio a ser mudada para FEIRA NOVA no ano de 1938.



Fig. 32
30: Pátio do mercado, Feira Nova - 1974.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros.

3.2 A CASA DE FARINHA



Fig. 33
30: Casa de Farinha do senhor maro - 2022.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros.

A Casa de Farinha é sem dúvidas um patrimônio material da cidade e com intuito de entender a dinâmica do lugar onde acontece o ápice dessa cultura na cidade de produção de farinha de mandioca foi analisada a casa de Farinha de Senhor Maro, Figura 33.

Fundada em meados dos anos 60, a casa de farinha de seu maro é uma das mais antigas casas de produção de farinha ativas de Feira nova. É importante salientar que existem diversas outras casas de farinha na cidade, e as mesmas ainda produzem e

comercializam a farinha de mandioca. Não é à toa que a cidade de Feira Nova é conhecida como a “Terra da Farinha”, no livro: Feira nova, Sua História e Sua Gente de Ivaneide Lemos Vasconcelos Silva, são expostos os dados que afirmam que a distribuição das culturas a mandioca corresponde cerca de cinquenta por cento da produção agrícola do município.

Ademais, fica evidente que todo cidadão feiranovense tem consciência da importância cultural e econômica que as casas de farinha trazem para a cidade. A casa de farinha de seu Máro sem dúvidas é um patrimônio cultural de grande valor com múltiplas raízes e histórias em todos os seus anos de funcionamento.

Atualmente, dentro do contexto econômico do município não há grande atividade industrial, principalmente quando se trata daquilo que gera renda a cidade. Em geral, existiram trinta e duas fábricas de farinha na região, seis no centro continuam ativas, e por volta da zona rural feiranovense, acreditasse que sete continuam ativas, todas utilizando a mandioca como matéria prima, que não só é fornecida pelos estados de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, mas que atualmente é fornecida também pelas lavouras existentes na zona rural do município, tendo como exemplo, o Araçá, Manjolo, Quatis, Tanque Verde, Poças de Cima, Terra Nova, Cachoeira de Salobro e Agostinho.

O processo de produção da farinha de mandioca consiste em 6 passos. O primeiro passo se dá em lavar a mandioca assim que chega à casa de farinha. Dando continuidade, no segundo passo, como podemos ver na Fig. 34, é descascada de toda a mandioca, trabalho realizado em grande parte por mulheres, donas de casa, humildes, nomeadas por Rapadeiras de Mandioca, casca essa que, utilizado na alimentação animal. Em um terceiro passo os funcionários homens ralam as raízes da mandioca de forma manual ou trituram em uma máquina, desta forma produzindo uma massa úmida. Em seguida, no quarto passo essa massa úmida é prensada em uma máquina, conhecida como Tipiti ou Cambão, e o líquido extraído conhecido como Manipueira é armazenado em taques, líquido considerado uma matéria prima, que abrange diversos modos de uso, como, alimentação animal, inseticidas, adubo, entre outros. O quinto passo trata-se do processo em que ela passa por uma peneira, onde é descartado a parte que não é usada, conhecida como Cruera que é utilizada na alimentação animal, consumida por suínos, bovinos, caprinos e equinos. No sexto passo, Figura 35, a farinha é seca e torrada.

Por fim, após o término da produção de toda a farinha, ela é classificada como fina, média ou grossa, isso varia a partir dos tamanhos de seus grãos que vão de 1 à 2mm.



Fig. 34 - Raspadeiras de mandioca - 2022.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros.



Fig. 35 - Secagem da farinha no forno - 2022.
Fonte: José Vágner Mauricio de Barros.

A farinha logo após é comercializada ainda na região, dentro do próprio município e nas cidades de Vitória de Santo Antão, Gloria do Goitá, Lagoa de Itaenga e Limoeiro, assim como também é enviada para a capital de nosso Estado. Contudo é de suma importância para residentes do município, reconhecer que esse trabalho gerou grande parte da renda dos farinheiros, e também foi a principal mão de obra que fez com que a cidade se desenvolvesse economicamente num determinado período da sua fundação,

com isso a Casa de Farinha de Seu Maro, se destaca não só por ser uma das mais antigas, contendo histórias de pessoas fundamentais, mas também por sua atividade contínua, dentre o passar das décadas.

3.2.1 O PÁTIO DO MERCADO

Ao estabelecer os alicerces sobre os objetivos do projeto e as análises do cenário local do município, foi identificado que o lugar mais propício de inserir o projeto é na zona central da cidade, diante disso o alvo seria trabalhar um equipamento que existisse e transformá-lo

A explicação dessa ideia surgiu a partir do momento que um projeto de um Centro Cultural esteja, direta ou indiretamente, atrelado a uma área de forte riqueza histórica da cidade e que fosse possível somar a um cenário de marco na paisagem urbana. Na Fgura 36, é destacado a área de estudo em amarelo.



Fig. 36: Imagens aérea - 2010.
Fonte: jose vagner mauricio de barros.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 37: Imagens aérea - 2010.
Fonte: jose vagner mauricio de barros.

Dessa maneira, o projeto deste novo espaço cultural estará situado no Centro da cidade, hoje nesse pátio se encontra uma praça seca que é utilizada para eventos, no entanto não dispõe de instrumentos de qualidade para proporcionar lazer e receptividade aos moradores, imagem 33.



Fig. 38: Situação atual - 2022.
Fonte: jose vagner mauricio de barros.

CAPÍTULO_04 – Centro Cultural Casa de Farinha

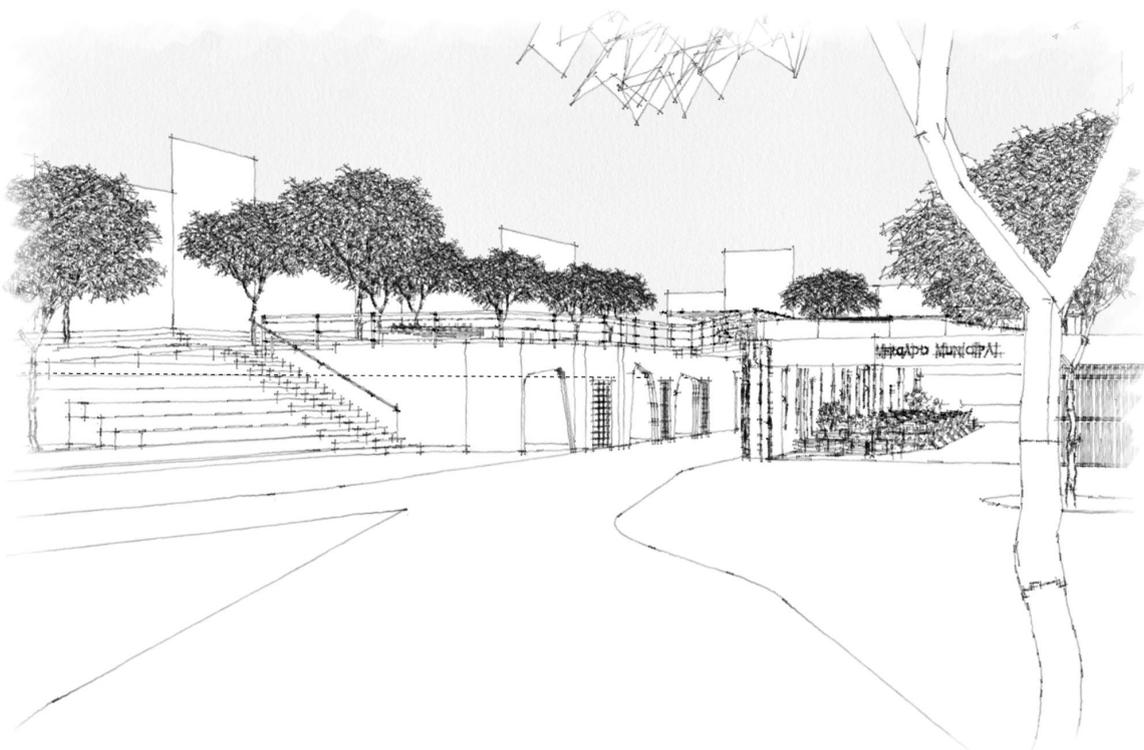
O projeto

Aspectos Legais e Estudos de Implantação

Partido arquitetônico e o Programa

Sistema construtivo e Especificações Técnicas

Ficha e Mapa de Danos



4.1 ANTEPROJETO

O Centro Cultural Casa de Farinha é um complexo multicultural que tem por objetivo edificar a memória respondendo a demandas contemporâneas de lazer, educação, cultura e urbanidade para uma cidade do interior de Pernambuco.

Essa intenção nasceu a partir de minhas observações quanto a carência de equipamentos desse porte na cidade de Feira Nova na qual resido hoje, que se intitula como a terra da Farinha de Mandioca e não possui sequer um lugar que faça memória a esse produto tão enraizado na memória de sua população.

4.1.1 Estudos de Implantação:

Nessa etapa partimos do macro, recortamos a malha urbana ao redor da quadra a ser implantado o edifício e analisamos diversos aspectos que possuem influência no contexto urbano:



Fig. 40: MAPA DE USO
Fonte: jose vagner mauricio de Barros.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 41: MAPA DE ALTURA.
Fonte: jose vagner mauricio de barros.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 42: MAPA DE TIPOS CONSTRUTIVOS

Fonte: jose vagner mauricio de Barros.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  ÁREA VERDE



Fig. 43: MAPA DE AREA VERDE.
Fonte: jose vagner mauricio de Barros.



 CHEIOS
 VAZIOS

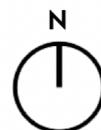
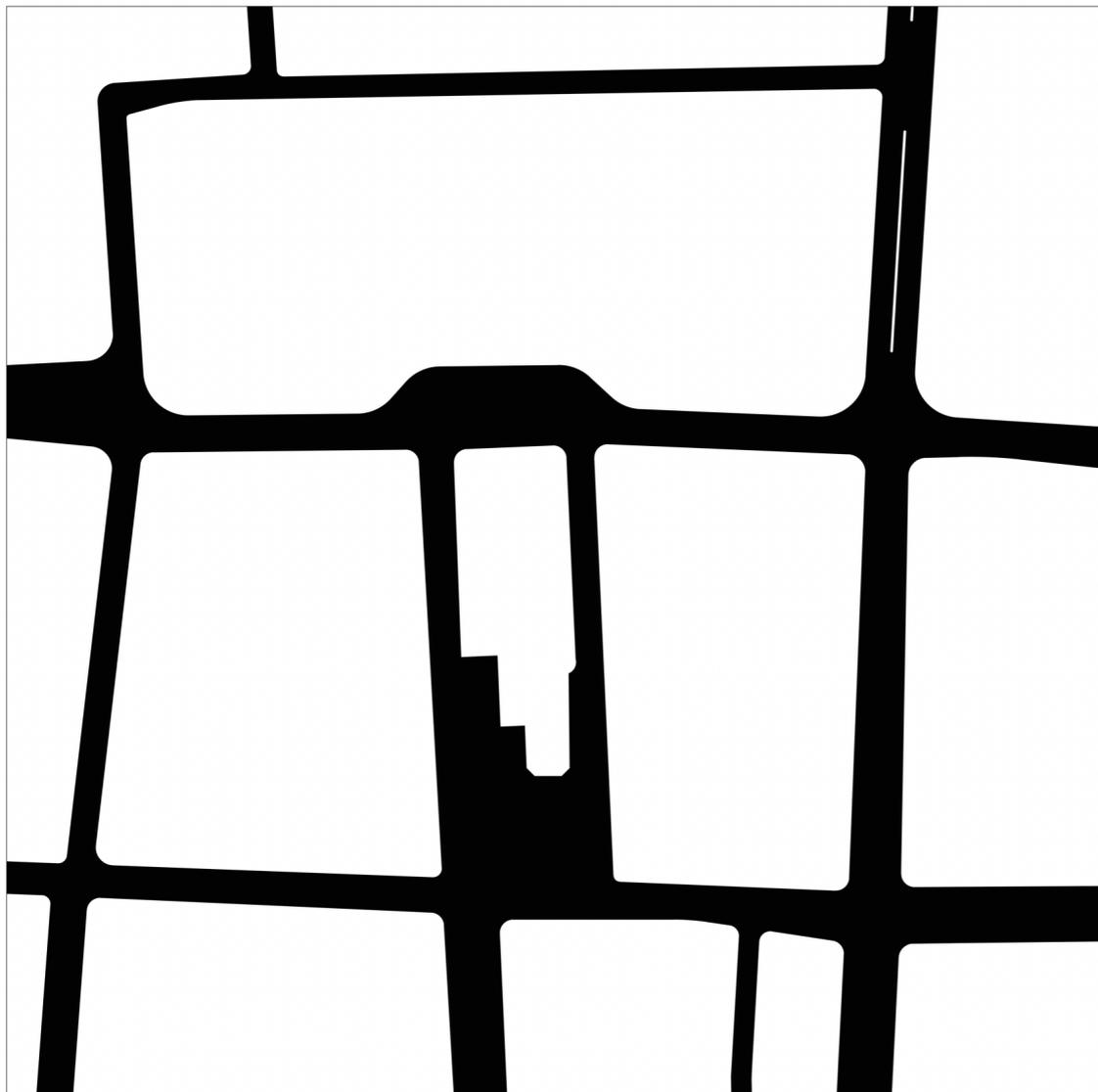


Fig. 44: MAPA CHEIOS E VAZIOS
Fonte: jose vagner mauricio de barros.



 MALHA VIÁRIA

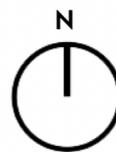
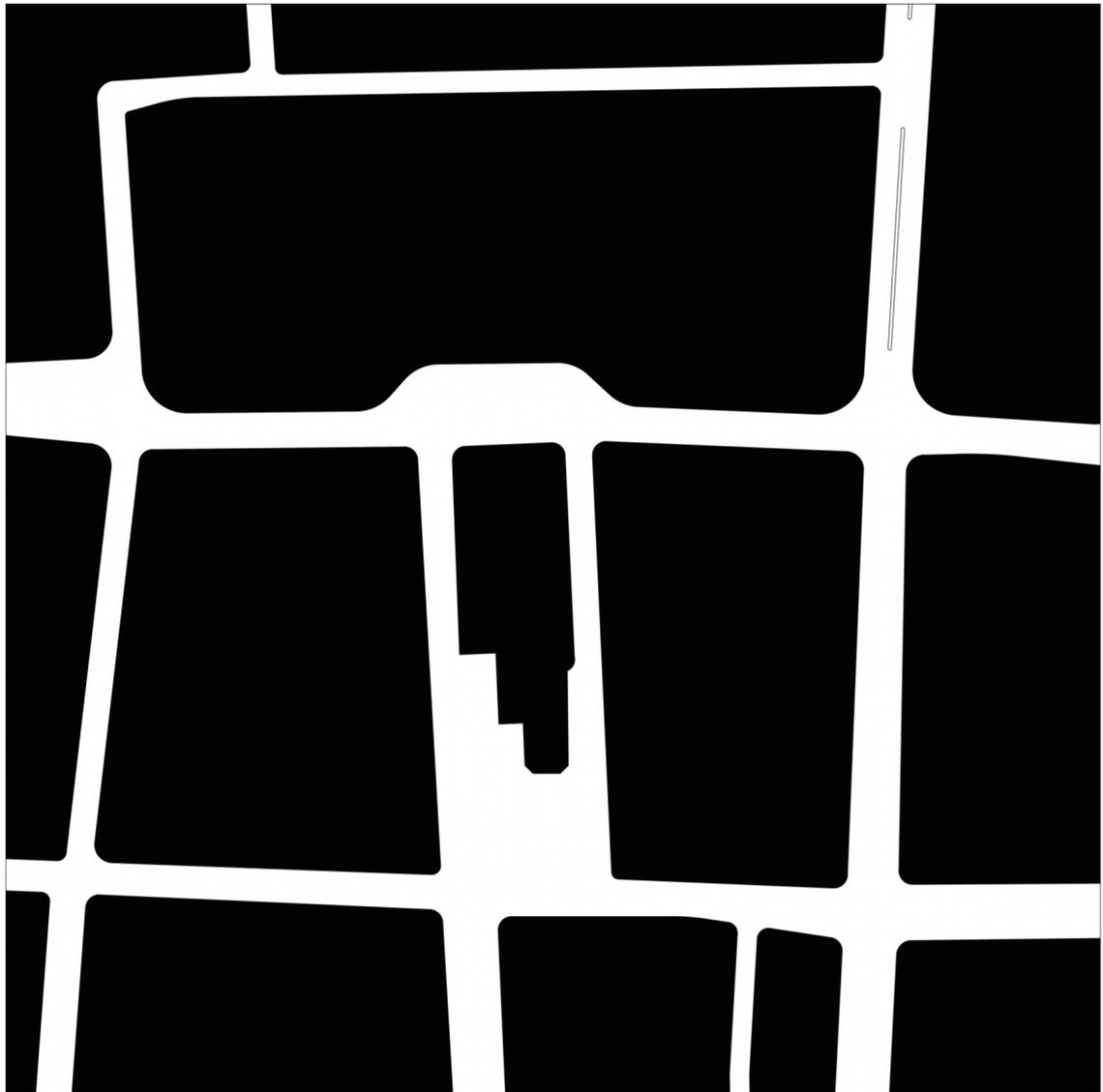


Fig. 45: MAPA MALHA VIÁRIA
Fonte: jose vagner mauricio de barros.



 **ESPAÇOS PRIVADOS**



Fig. 46: MAPA ESPAÇOS PRIVADOS
Fonte: jose vagner mauricio de Barros.

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

“ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE.”



Fig. 47: MAPA DE LOTES
Fonte: jose vagner mauricio de barros.

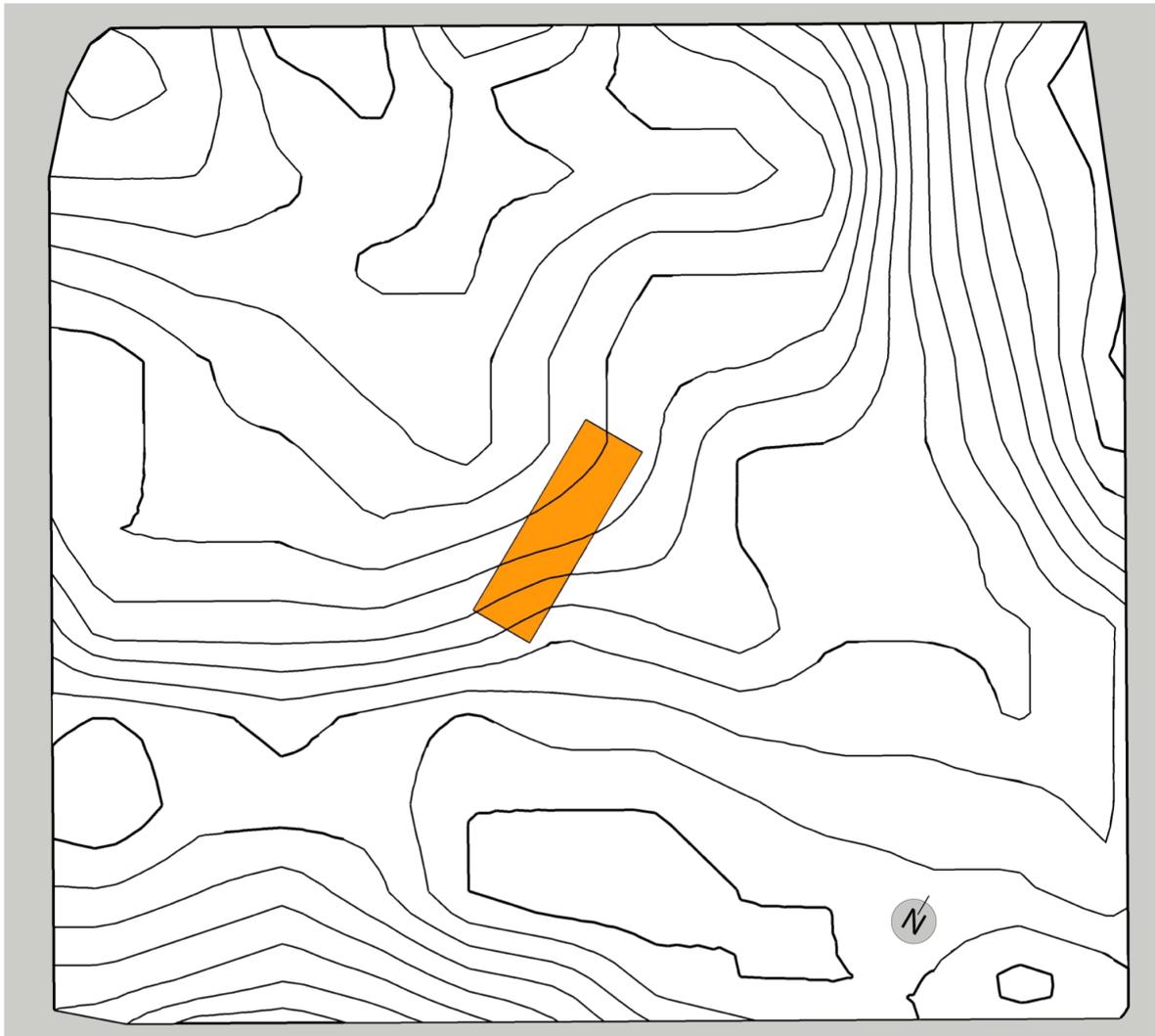


Fig. 48: CURVAS DE NÍVEL
Fonte: jose vagner mauricio de barros

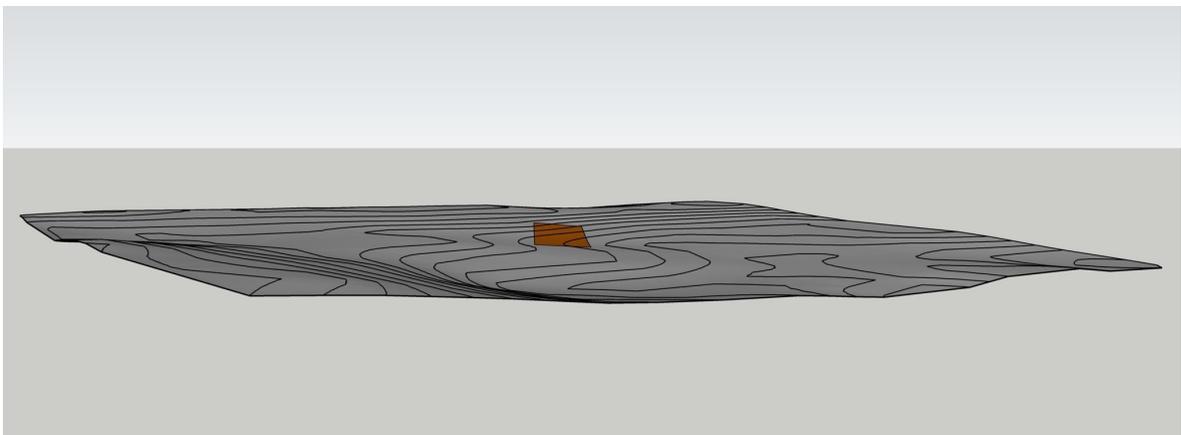


Fig. 49: CURVAS DE NÍVEL
Fonte: jose vagner mauricio de barros

4.1.2 O PROGRAMA:

1- Praça de eventos (praça seca)

Hoje a quadra já possui uma área destinada a essa ocupação, o projeto pretende integrar e melhorar o uso para o fim de eventos, construindo uma relação harmônica do que já existe com o edifício a ser construído.

2- Espaço expositivo:

Trazer e referenciar a memória da cadeia de produção de Farinha de mandioca em um espaço que abrigará uma exposição fixa que seja eficiente e envolva seus visitantes.

3- Oficina de produção + Lojas:

Abordar a culinária da mandioca e suas diversas formas de uso, principalmente ensinar por meio de uma escola o uso e aplicação no dia a dia.

4- Mercado Público:

Resgatar o antigo mercado, relocando alguns usos comerciais existentes na praça.

5 - serviços/ adm + Cooperativa:

Espaço para administrar e gerir o edifício assim como abrigar o escritório da cooperativa municipal.

6 - Lojas:

Três lojas dedicadas a regionalidade que a farinha provoca; Trazendo também pontos de comércio com produtos que aborda o tema do edifício.

CAPÍTULO_05 – Anteprojeto



Fig. 50: ANTES E DEPOIS
Fonte: jose vagner mauricio de Barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 51: VISTA DA AV. MANOEL TOMÉ FERREIRA
Fonte: jose vagner mauricio de barros



Fig. 52: VISTA DA AV. MANOEL TOMÉ FERREIRA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 53: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros



Fig. 54: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 55: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros



Fig. 56: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 57: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros



Fig. 58: Vista R. Urbano Barbosa
Fonte: jose vagner mauricio de barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 59: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros



Fig. 60: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA
CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."



Fig. 61: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

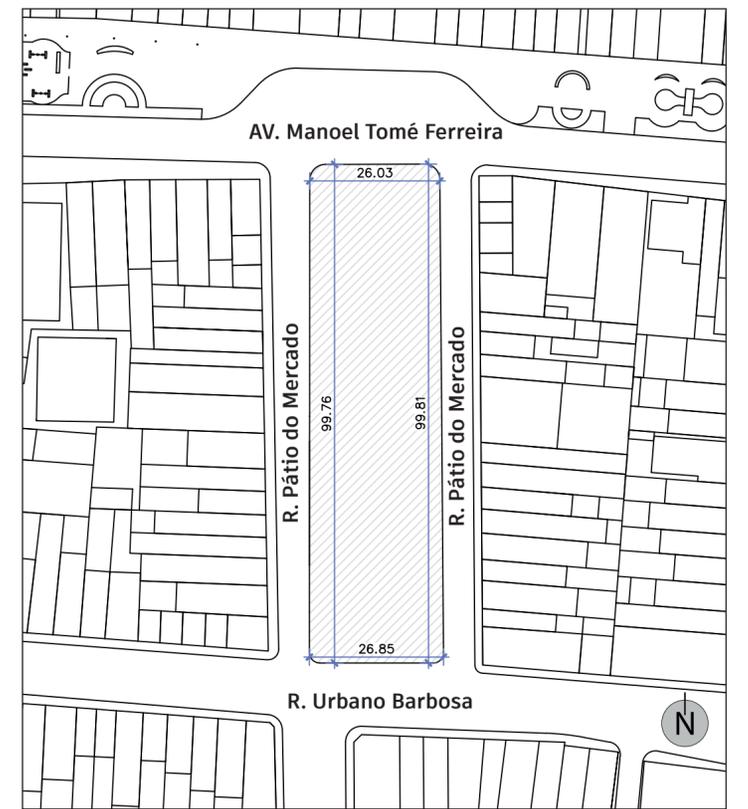


Fig. 62: PERSPECTIVA
Fonte: jose vagner mauricio de barros

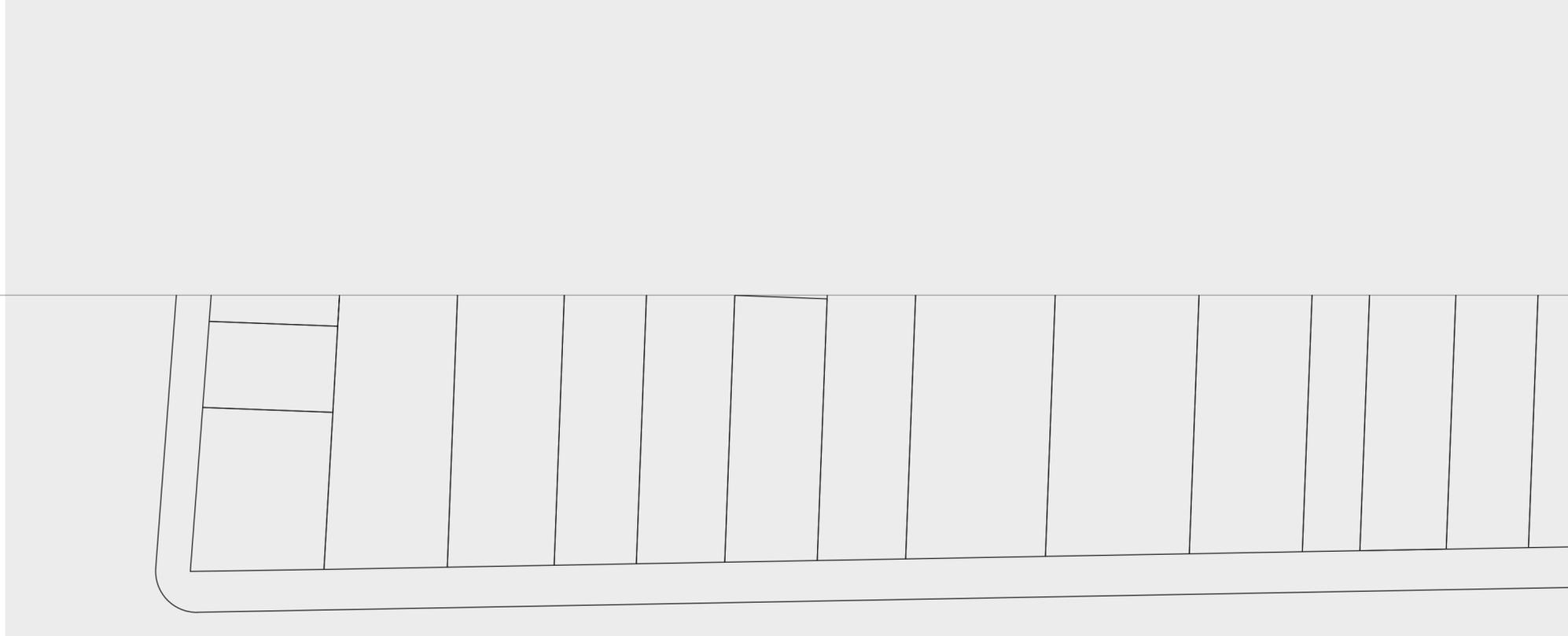
ANEXOS

Planta Baixa

Cortes

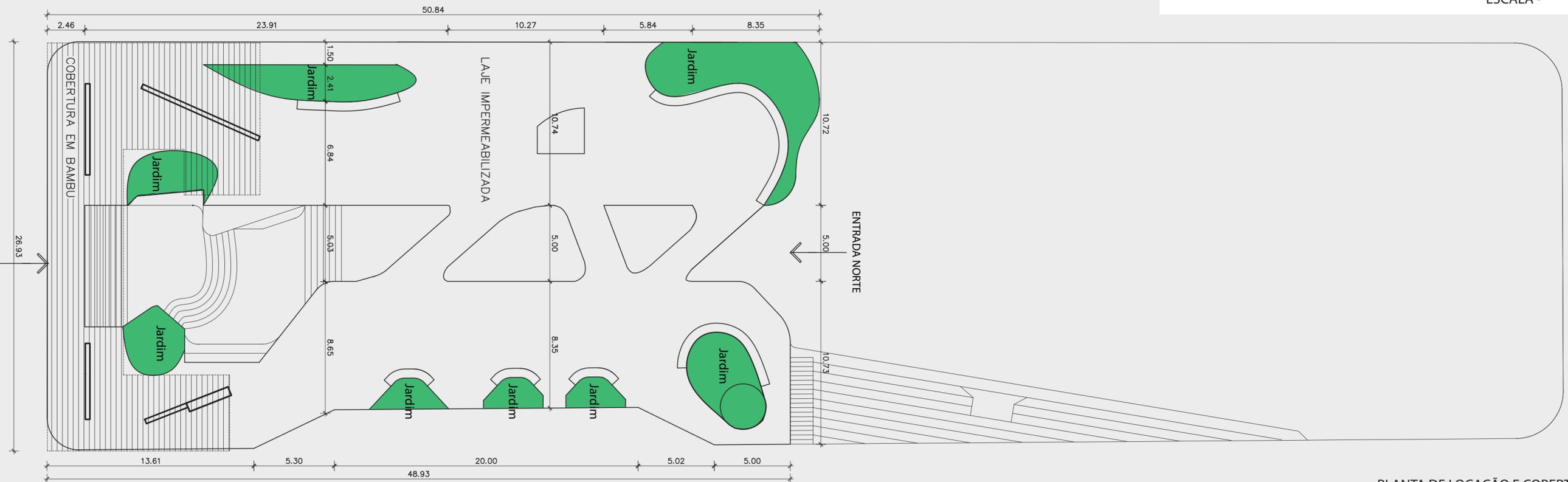


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA - 1/1000



R. URBANO BARBOSA

ENTRADA SUL



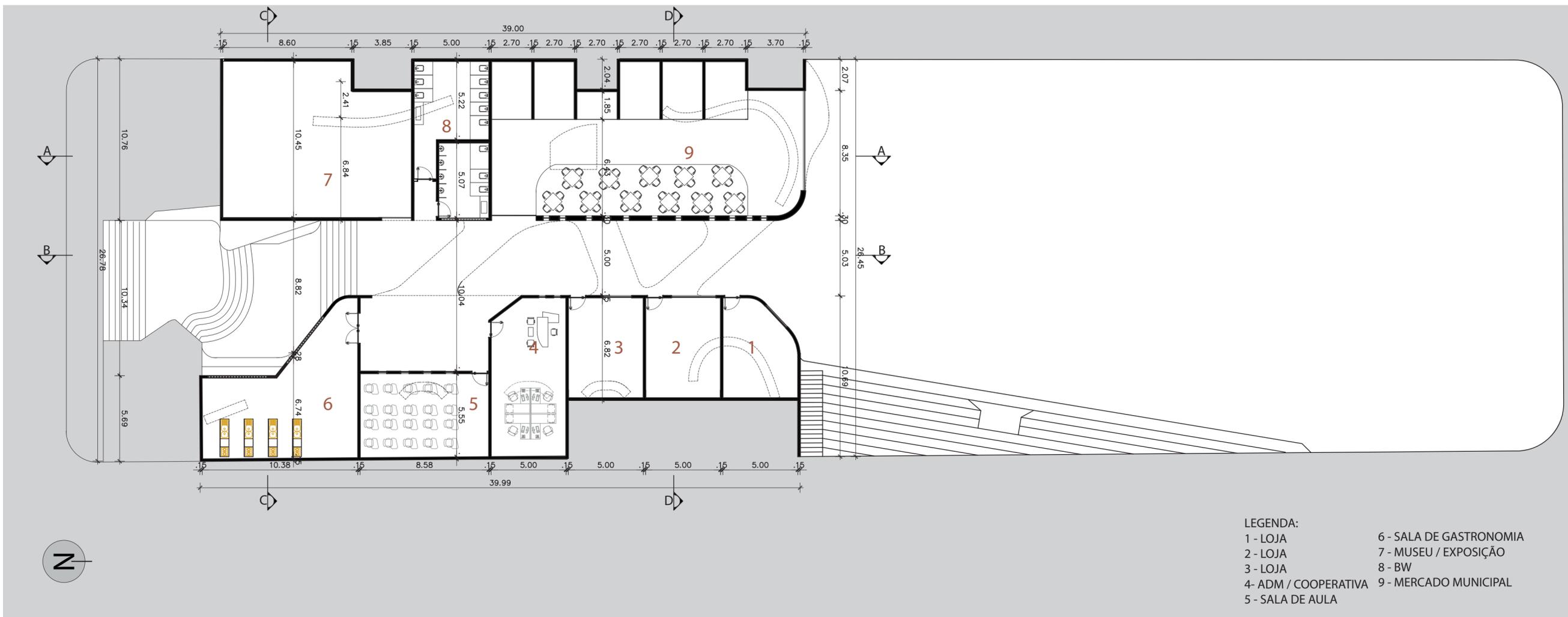
AV. MANOEL TOMÉ FERREIRA

PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA - 1/200



CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA:
ANTERPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO
À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE
MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

UFPE - ARQUITETURA E URBANISMO / 2022.1
TRABALHO DE CONCLUSÃO 2
ALUNO: JOSÉ VÁGNER MAURICIO DE BARROS
ORIENTADOR: PASCAL MACHADO

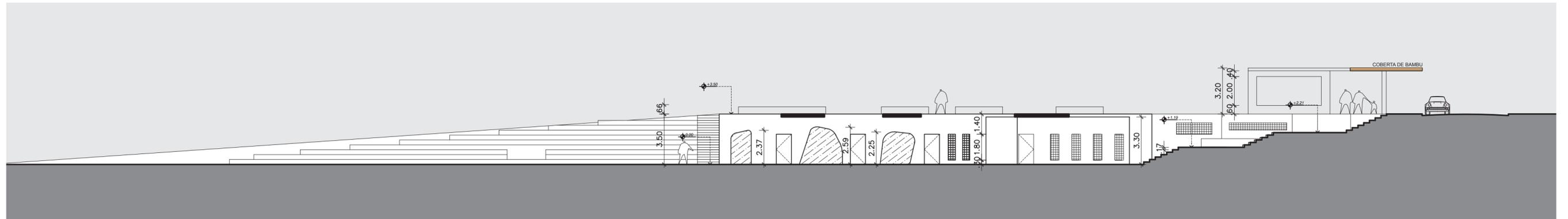


PLANTA BAIXA TÉRREO/ATERRADO
 ESCALA - 1/200

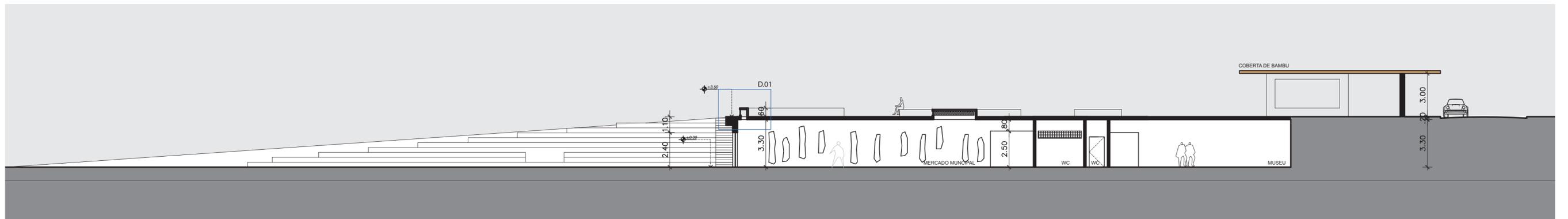


CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA:
 ANTERPROJETO PARA CENIO DE FOMENTO
 À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE
 MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

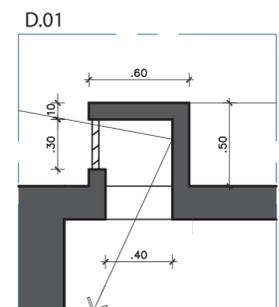
UFPE - ARQUITETURA E URBANISMO / 2022.1
 TRABALHO DE CONCLUSÃO 2
 ALUNO: JOSÉ VÁGNER MAURICIO DE BARROS
 ORIENTADOR: PASCAL MACHADO



CORTE BB
ESCALA - 1/200

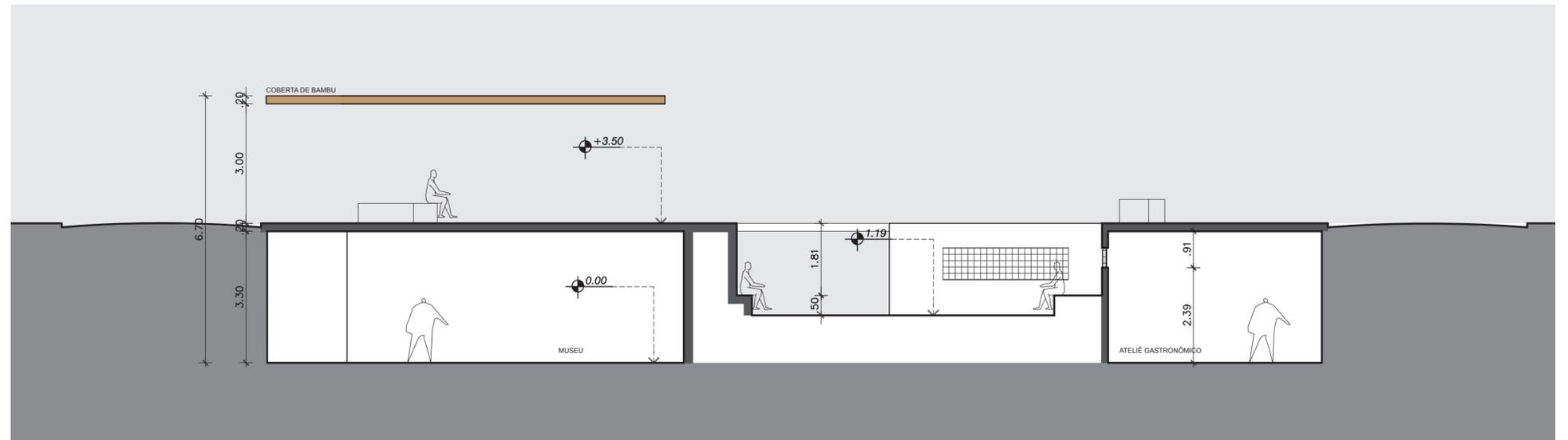


CORTE AA
ESCALA - 1/200

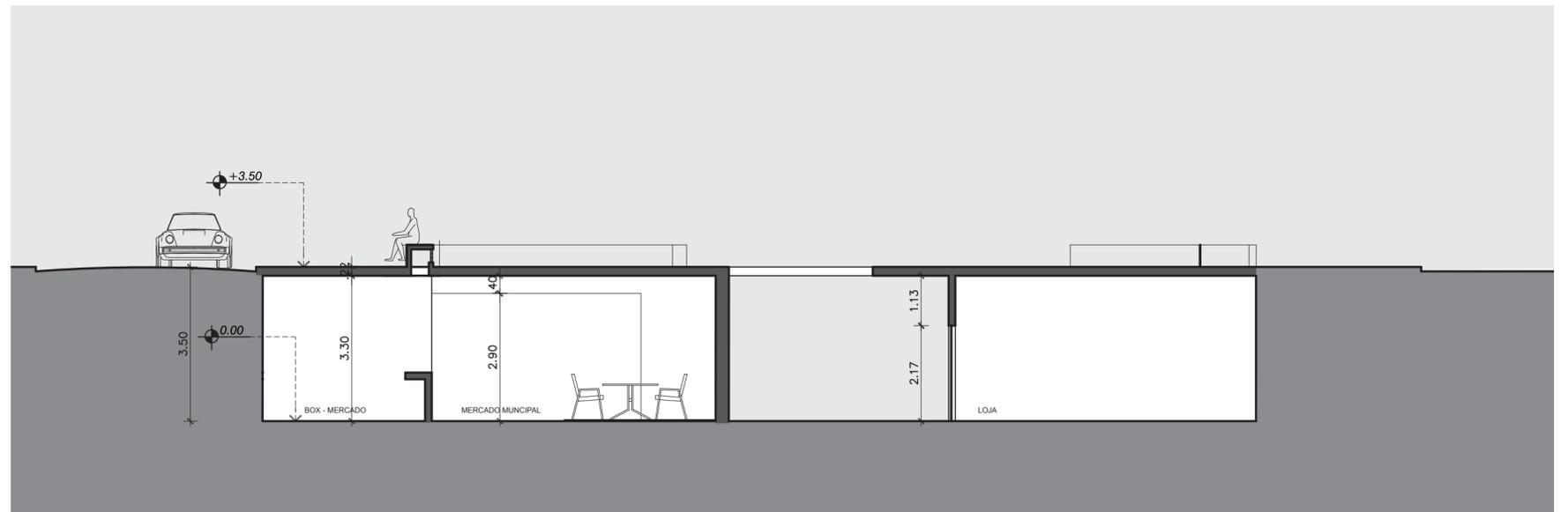


CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA:
ANTERPROJETO PARA CENIO DE FOMENTO
À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE
MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

UFPE - ARQUITETURA E URBANISMO / 2022.1
TRABALHO DE CONCLUSÃO 2
ALUNO: JOSÉ VÁGNER MAURICIO DE BARROS
ORIENTADOR: PASCAL MACHADO



CORTE CC
ESCALA - 1/100



CORTE DD
ESCALA - 1/100



CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA:
ANTERPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO
À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE
MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

UFPE - ARQUITETURA E URBANISMO / 2022.1
TRABALHO DE CONCLUSÃO 2
ALUNO: JOSÉ VÁGNER MAURICIO DE BARROS
ORIENTADOR: PASCAL MACHADO

04/05



IMPLANTAÇÃO



CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA:
ANTERPROJETO PARA CENIO DE FOMENTO
À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE
MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA-PE.

UFPE - ARQUITETURA E URBANISMO / 2022.1
TRABALHO DE CONCLUSÃO 2
ALUNO: JOSÉ VÁGNER MAURICIO DE BARROS
ORIENTADOR: PASCAL MACHADO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

BRUNO, J. S. C. O Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ – Uma Estratégia de Promoção da Imagem da Cidade. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.

FIDEM, Plano Diretor de Desenvolvimento de Feira Nova, Recife, 2018.

JACOBS, J. Morte e vida nas grandes cidades, Jane Jacobs, São Paulo, Martin Fontes, 2000.

LITTLEFIELD, D. Manual do Arquiteto: planejamento e projeto, 3º Edição, Porto Alegre, Bookman, 2011.

MONTANER, J. M. Museu contemporâneo, lugar e discurso. Projeto 141. São Paulo. 1991.

MONTANER, J. M. Museus para o século XXI. Barcelona, Editorial Gustavo Gili AS, 2003.

LEMOS V. S. Feira nova, Sua História e Sua Gente. 2005

SITES REFERENCIAIS:

CENTRO CULTURAL CASA DE FARINHA

"ANTEPROJETO PARA CENTRO DE FOMENTO À CULTURA E PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA CIDADE DE FEIRA NOVA - PE."

<http://www.earchitected.co.uk/losangeles/getty-center>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

<http://www.hollein.com/eng/Architecture/Nations/Germany/Staedtisches-Museum-Abteiberg>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

<http://www.evistaviajar.com.br/artigos/ler/661/porto-alegre-capital-trilegal#.VkXHxberTIU>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

<http://www.evistaviajar.com.br/artigos/ler/661/porto-alegre-capital-trilegal#.VkXHxberTIU>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

<https://www.flickr.com/photos/marciomeirelles/8250347377>>. Acesso em: 13 de jul 2022.

<http://travels.blogs.sapo.pt/184815.html>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso: jul. 2022

<<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso: jul. 2022.